

A INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS NA SOCIEDADE: ESTUDO DE CASO – PROJETO MÃOS QUE FALAM

Cacilda C. Silva
Faculdade de Agudos - FAAG
Elisabete Zambelo
Faculdade de Agudos - FAAG

RESUMO

O terceiro setor tem grande contribuição para a sociedade, principalmente no atendimento à população menos favorecida. Este setor atende por meio de projetos sociais que são desenvolvidos por instituições sem fins lucrativos, que estão distribuídos em diversas áreas como saúde, educação, apoio à criança e ao adolescente, cultura, etc. Diante do grande interesse das empresas pelo tema responsabilidade social, o governo federal criou normas para que empresas com lucro real destinem parte do seu lucro para apoio a projetos sociais das instituições e com isso recebam abatimento fiscal. Os projetos sociais desenvolvidos por estas instituições são de grande importância para a sociedade e proporcionam a elevação da auto-estima de uma população muito carente de atenção e que esperam ser mais bem providos de qualidade de vida. O projeto social mãos que falam da instituição de ensino superior, faculdade de Agudos vem ganhando destaque pelo apoio cultural e pedagógico oferecido aos deficientes auditivos da região de Agudos. Este projeto oferece várias atividades aos jovens como coral em libras e dança. Tais atividades estão mostrando para a sociedade como é possível incluir quem estava à margem da sociedade, e trouxe para a instituição a oportunidade de oferecer cursos de libras para profissionais que querem se qualificar para uma nova profissão que surge: o intérprete de libras.

Palavras-chave: Deficiente auditivo; Língua Brasileira de Sinais; Terceiro setor.

Abstract:

The third sector has a major contribution to society, especially in the care of the less favored. People this sector serves through social projects that are developed by non-profit institutions, which are distributed in various areas such as health, education, support to children and adolescents, culture, etc. Considering the great interest in the topic of social responsibility by companies, the federal government created rules for companies with real profit destined part of their profits to support social projects and as a result the institutions receive tax reduction. The social projects developed by those institutions are of great importance to society and provide the elevation of self-esteem of a population poor of attention which expects be provided with better quality of life. The social project hands that talk from the institution of high education, of Agudos College, is gaining prominence by giving cultural and educational support to deaf people in the region of Agudos. This project provides various activities for young people as dance and choir in Brazilian Sign Language. Such activities show to society that is possible to include those were on the fringes of society, and brought to the institution the opportunity to offer sign language courses for professionals who want to qualify for a new profession that is: the Brazilian Sign Language interpreter.

Key-words: Deaf people; Brazilian sign language; The third sector.

1 O terceiro setor e os projetos sociais

No Brasil, assim como em outros países, ocorre o crescimento do terceiro setor que, por sua vez, coexiste com dois outros setores: primeiro setor, representado pelo governo, cumprindo este uma função administrativa dos bens públicos, correspondendo assim às ações do Estado com fins públicos, tanto no âmbito municipal, estadual como federal, e o segundo setor, representado pelo mercado, ocupado pelas empresas privadas com fins lucrativos (DELGADO, 2004).

Em função desse cenário promissor onde o terceiro setor passa a ter um destaque cada vez maior na sociedade, este artigo se propõe a fazer uma reflexão sobre o tema e apresentar o projeto social Mãos que Falam desenvolvido pela FAAG que vem ganhando cada vez mais importância quando se trata de inclusão social na região de Agudos. O propósito do artigo é traçar um panorama do trabalho desenvolvido junto aos deficientes auditivos de Agudos e região, bem como sinalizar um novo profissional que surge: o intérprete de libras.

Quanto à questão conceitual do terceiro setor, não há um consenso por parte daqueles que pesquisam o assunto, havendo assim diversas definições, mas a principal é de não visar o lucro e a distribuição de lucros aos sócios.

Segundo Fernandes (1994) *apud* Delgado (2004), o terceiro setor agrupa-se em institutos empresariais, fundações, ONGs (Organizações Não Governamentais), associações filantrópicas e várias instituições sem fins lucrativos e deve cumprir uma função coletiva.

Para Gonçalves (2002) *apud* Delgado (2004), este setor procura suprir as necessidades da população menos favorecida que o estado não é capaz de prover. Suas atividades podem ser em diversas áreas: saúde, educação, cultura, meio ambiente, apoio à criança e adolescente, etc.

Com o aumento do interesse das empresas pela responsabilidade social, o governo regulamentou leis que proporcionam incentivos fiscais às empresas com lucro real que apóiam e contribuem com projetos sociais. O valor investido é revertido em abatimentos fiscais.

Algumas áreas, como os projetos culturais, também podem beneficiar pessoas físicas que se propuserem a colaborar com os projetos. Estas pessoas são beneficiadas com o abatimento no Imposto de Renda.

O interesse em ajudar desperta a solidariedade de algumas pessoas e a partir daí surgem os voluntários, pessoas que doam parte do seu tempo para ajudar os outros. Cuidam da parte administrativa das entidades, são voluntários nos atendimentos, etc.

Os projetos sociais desenvolvidos por estas instituições são de grande importância para a sociedade e proporcionam a elevação da auto-estima de uma população muito carente de atenção e que esperam ser mais bem providos de qualidade de vida.

Para Drucker (2001), as instituições do terceiro setor são essenciais à qualidade de vida, à cidadania e, na verdade, trazem consigo os valores e a tradição da sociedade como um todo.

2 A instituição de ensino e seus projetos sociais

A Faculdade de Agudos iniciou suas atividades em fevereiro de 2002 sendo as primeiras turmas com cursos de bacharelado em administração, turismo e licenciatura em pedagogia. Inicialmente sua sede se localizava no centro da cidade de Agudos, em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Agudos, onde concentrou suas atividades até janeiro do ano de 2006, momento em que se mudou para o prédio próprio, localizado às margens da Rodovia Marechal Rondon, com modernas instalações e um amplo espaço de convivência.

Além dos cursos oferecidos, a Faag desenvolve pesquisas de diagnóstico social, pesquisas eleitorais, pesquisas de clima organizacional, entre outras que estão disponíveis para empresas e prefeituras.

Atenta ao seu papel na comunidade em que está inserida, a Faag desenvolve também projetos sociais que vão de encontro às necessidades da comunidade local e da região, como o PAPI – Projeto de Apoio Pedagógico Informatizado que atende crianças de 7 à 14 anos de idade; a Brinquedoteca que atende crianças da rede municipal de ensino infantil com idades entre 3 e 6 anos; o EJA - Educação de Jovens e Adultos, com o apoio do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural); Administrador Júnior que capacita jovens de 15 à 18 anos para o mercado de trabalho e atende 200 adolescentes divididos em duas turmas de 100 alunos cada uma no período da manhã e da tarde; e o Projeto Mãos que Falam que atende crianças e jovens com deficiência auditiva, objeto de estudo deste artigo.

2.1 Projeto mãos que falam (MQF)

O projeto social Mãos Que Falam (mqf), partiu da idéia inicial de uma aluna do curso de pedagogia da Faag e mãe de um adolescente com deficiência auditiva congênita. Para ela, sua realidade do dia-a-dia em uma sociedade preconceituosa não era uma das mais fáceis, e vendo a necessidade do seu filho, optou por deixar o trabalho e dedicou-se inteiramente a ele procurando orientá-lo e prepará-lo para ser independente e conviver com outras pessoas. Após iniciar o curso de pedagogia na Faag, viu a oportunidade de ajudar outros deficientes auditivos que não tinham o acompanhamento adequado e que viviam à margem da sociedade por não possuir condições de se fazer entender. A idéia apresentada para a mantenedora da faculdade, foi de desenvolver um projeto social dentro das dependências da faculdade que atendesse e inserisse na

sociedade, jovens e crianças com deficiência auditiva e que aproximasse também as famílias destas crianças para que entendessem melhor as suas necessidades especiais e a língua brasileira de sinais.

As atividades deste projeto se dão aos sábados com ensaios de coral e dança, além do apoio pedagógico a 14 jovens. O grupo de alunos surdos atendidos pelo projeto é bastante heterogêneo, tanto em relação à faixa etária, compreendendo idades entre 10 e 29 anos, quanto em desenvolvimento de linguagem, educacional e dependência individual. Dos 14 jovens que freqüentam o projeto 10 são surdos e 4 são ouvintes, irmãos dos alunos surdos. A maior parte dos atendidos é da cidade de Agudos. O apoio pedagógico atende os alunos em grupos com sessões de 2 horas, 2 vezes por semana, com o auxílio das monitoras que são previamente capacitadas e acompanhadas pela supervisora. São desenvolvidas atividades de leitura e escrita a partir de atividades de vivência e de temas de interesse do grupo. Semanalmente há uma reunião entre a equipe para avaliação do trabalho e planejamento das próximas atividades.

O coral MQF é aberto para a participação de todos os alunos do projeto. O coral é muito solicitado para apresentações, participando de eventos de grande expressão como, por exemplo, do show da cantora Claudia Leite, realizado no Recinto Melo de Moraes na cidade de Bauru no ano de 2008.

A dança do projeto MQF é outra atividade que ajuda na inclusão social, as alunas têm o acompanhamento de um estudante de educação física. Esta atividade é desenvolvida dentro do projeto e apresentada em diversas cidades, em concursos culturais e na maioria deles chegando a conquistar o primeiro lugar, como demonstrado na tabela 1.

CONCURSO	ENTIDADE PROMOTORA	Nº DE PARTICIPANTES	LOCAL	DATA
1º Lugar	9º Encontro Dança Barra Bonita	12	Barra Bonita-SP	Junho/2007
1º Lugar	Festival de Dança Pirajú	12	Piraju-SP	Julho/2007
1º Lugar (destaque)	Festival de Dança “Corpo em Palco”	12	Ourinhos-SP	Abril/2008
3º Lugar	10º Encontro Dança Barra Bonita	12	Barra Bonita-SP	Junho/2008
1º Lugar	Festival de Dança Catanduva	12	Catanduva-SP	Julho/2008
1º Lugar	Interdança	12	São Caetano do Sul-SP	Setembro/2008

Tabela 1. Quadro de Premiação do Projeto Mãos Que Falam (Fonte: Faculdade de Agudos)

3. Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua materna dos surdos. É a comunicação gestual visual de estrutura independente da língua portuguesa e possibilita o desenvolvimento da pessoa surda. As línguas de sinais não são simplesmente gestos e mímicas soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação, são línguas com estruturas gramaticais próprias (PORTAL DE LIBRAS, 2009) como é apresentado na figura 1.

A Libras tem sua origem na língua de sinais francesa. As línguas de sinais não são universais, cada país possui a sua própria língua de sinais que sofre as influências da cultura nacional. Como qualquer outra língua ela também possui expressões que diferem de região para região, o que a legitima ainda

mais como língua (PORTAL DE LIBRAS, 2009).

Ao contrário do que muitos imaginam, as Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias. Tem o status de língua porque também são compostas pelos níveis lingüísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. O que é denominado de palavra ou item lexical nas línguas oral-auditivas são denominados sinais nas línguas de sinais (PORTAL DE LIBRAS, 2009).

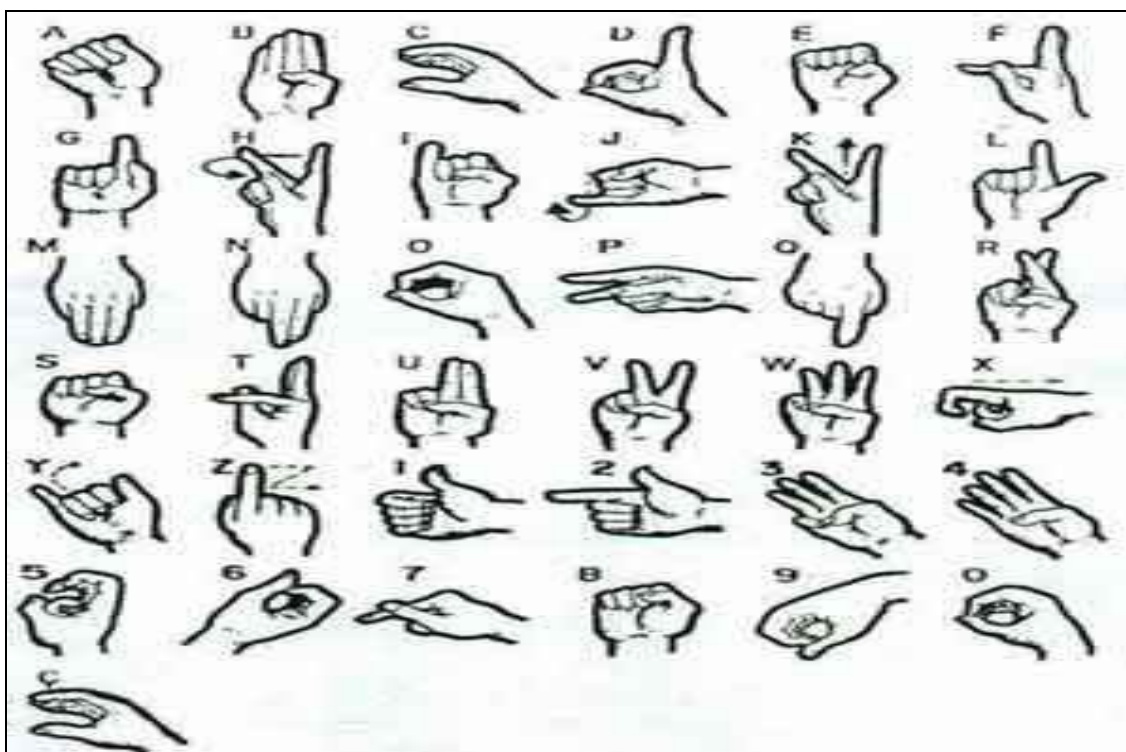


Figura 1. Alfabeto em Libras (Fonte: Núcleo Apoio Acadêmico)

Porém aqui no Brasil somente a partir de 1970 os surdos se fortaleceram e passaram a reivindicar os seus direitos.

Em abril de 2002 foi promulgada a lei no. 10.436 que reconhecia a língua brasileira de sinais como meio de comunicação objetiva e de utilização pelas comunidades surdas no Brasil (PEREIRA, 2009).

3.1 Intérprete de libras

Segundo o decreto 5626 do ano de 2005, os órgãos da administração pública deveriam incluir em seus orçamentos anuais os recursos para formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e interpretação de libras. A partir deste decreto e da análise das necessidades da região, a Faag passou a oferecer o curso de interprete de libras, com professor qualificado pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração). Após concluir o curso, que tem previsão de término da primeira turma em dezembro de 2008, e passar pela avaliação de

uma banca formada por profissionais da FENEIS, os alunos estarão aptos a ingressar no mercado de trabalho para suprir as necessidades de intérpretes.

Para qualificar os interessados em cursar extensão em intérprete de libras, a faculdade formou turmas para um curso básico de libras, que oferece as principais noções sobre a língua brasileira de sinais.

O crescimento pela procura dos cursos é constatado através dos grupos de interesse: Policiais militares da cidade de Agudos-SP que cursaram o básico de libras para atender a necessidade de ter no batalhão, profissionais qualificados para compreender um deficiente auditivo em uma emergência ou atendimentos de rotina; por meio de licitação. A diretoria estadual de ensino também demonstrou interesse sobre o curso básico de libras e intermediário de libras, com duração de 30 horas cada, para capacitação dos professores da rede pública estadual de ensino.

Ainda para reforçar a importância do conhecimento da língua brasileira de sinais, a FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos), determinou que todas as agências

bancárias incluam no seu quadro de funcionários, profissionais capacitados e que possam servir de intérprete de libras para clientes portadores de deficiência auditiva (D.A.), até fevereiro de 2009.

Todas essas oportunidades irão contribuir muito para disseminar a língua brasileira de sinais pela região e dar a oportunidade dos surdos serem compreendidos, facilitando assim sua inclusão na sociedade.

4. Resultados apresentados

Apesar do pouco tempo de existência, os resultados satisfatórios já são observados por meio do desempenho e interesse dos alunos atendidos, bem como, de relatos de familiares, que buscam na equipe do projeto apoio e aconselhamento. Outro fator relevante tem sido a repercussão positiva do trabalho após as apresentações do coral. O público tem apresentado interesse em conhecer a língua brasileira de sinais e a cultura surda de forma geral.

Desde a implantação, os jovens do projeto mãos que falam já demonstram um grande avanço na socialização junto à comunidade em que estão inseridos e isso pode ser constatado nas respostas dos alunos ao questionário aplicado para avaliar a satisfação com o projeto. Segue algumas respostas desta avaliação aplicada pela supervisora do projeto, apresentada também ao Projeto de Apoio Cultural e Educacional a Alunos Deficientes Auditivos - PAC. As respostas foram transcritas para este artigo exatamente como eles se expressaram em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais):

a) *Você gosta do Projeto Mãos que Falam?*

- Gosta, de 3ª. e 5ª, para aprender português e ficar inteligente e de sábado fazer capoeira e viajar conhecer outros lugares.

- Faz dança muito legal, gosta de aprender e treinar dança.

- porque desenvolve muito e aprende com as crianças.

- Gosta porque aprende muitas coisas com LIBRAS e dança.

- Gosta muito, gosta dançar, gosta muito faculdade, muitas pessoas surdas para conversar.

b) *Como era sua vida antes do projeto?*

- Escola, casa, dormir, não passeava e as vezes ia comer pastel e ficava triste por ficar sozinha.

- Antes não saía, ficava em casa, ia na escola, brincava na rua, gosta de vídeo-game e agora quer aprender LIBRAS e português e quer saber ler e escrever.

- Escola casa, casa escola, não saía para nada, nunca tinha viajado.

- Só me divertia na escola e só ia no portão, agora passeia bastante e se diverte muito e conversamos mais.

- Casa escola, escola NIRH, casa computador dormir, passear.

c) *O que você espera do projeto?*

- Trabalhar, vontade de ser motorista de caminhão que viaja muito, caminhão de lixo não.

- Quero trabalhar e ser professora de surdos e ouvintes, e mudar as professoras que não sabem nada (quer mudar também o ensino que é muito ruim).

- Trabalhar de limpeza em casa, quer vir na faculdade estudar, não quer dinheiro e não quer namorada.

- Espero que eu saiba LIBRAS para ajudar mais minha irmã e arrumar um trabalho com crianças surdas.

- *Que eu aprenda muito mais LIBRAS para que no futuro possa ajudar as crianças como o projeto me ajudou.*
- *Trabalhar com surdos, muitas crianças, ser professora e trocar as professoras e ensinar LIBRAS, porque as professoras da escola são muito ruim.*
- *Quero trabalhar e fazer curso de cabeleireiro.*

5. CONCLUSÃO

Os projetos sociais são de grande importância para a sociedade, pois suprem uma necessidade da população mais carente que o estado não consegue absorver. Isso pode ser constatado quando observamos o número cada vez maior de instituições filantrópicas que surgem para oferecer à população menos privilegiada e carente de

apoio emocional uma qualidade de vida melhor através da transformação de suas vidas. A faculdade de Agudos vem cumprindo o seu papel na sociedade, com responsabilidade social tanto com o Projeto Mãos Que Falam quanto com os outros projetos sociais que desenvolve. Os resultados destes trabalhos voltados para a população mais carente são visíveis quando cada participante dos projetos têm seu reconhecimento e conseguem se integrar socialmente. E no caso especial do projeto mãos que falam que atende deficientes auditivos, mostra que os surdos podem obter muitas conquistas a partir do momento em que são motivados e estimulados. A FAAG procura atendê-los, ajudar suas famílias a lidar melhor com eles e ao mesmo tempo capacitar profissionais para compreendê-los e ajudá-los a interagir mais facilmente no meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R.U.C et al. **Projeto Mãos Que Falam**: apoio cultural e educacional a alunos deficientes auditivos surdos. Projeto apresentado ao Programa de Apoio Cultural do Estado de São Paulo com vistas à captação de recursos. Agudos: Faculdade de Agudos, 2008.

DRUCKER, P. **Terceiro setor**: exercícios de auto-avaliação para empresas. São Paulo: Futura, 2001.

DELGADO, M. V. M. O Terceiro Setor no Brasil: Uma Visão Histórica. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, PR, n. 37, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/037/37cdelgado.htm>> . Acesso em: 12 nov. 2008.

NÚCLEO DE APOIO ACADÊMICO. **Alfabeto Libras**. Disponível em: <<http://www.unisc.br>>. Acesso em: 27 jan. 2009.

PEREIRA, A. B.V. **Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <<http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/lingua-brasileira-sinais.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2009.

PORTAL DE LIBRAS. Disponível em: <<http://www.libras.org.br>>. Acesso em 29 jan. 2009.